

1 **Reunião do dia: 05 de outubro de 2004**  
2 **Horário: 14:30 horas**  
3 **Local: CSA.**

4  
5 **DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO:**

6 Aos 05 dias de outubro de 2004, às 14:30 horas a comissão de Vigilância Sanitária  
7 e Meio Ambiente reuniu-se na sala de reunião da Divisão de Vigilância Sanitária de  
8 Alimentos da Secretaria de Estado da Saúde, com a presença dos seguintes  
9 membros: Suely Vidigal (SESA), Celso Rubio (SESA), Valdir Donizete de Moraes  
10 (ECOFORÇA), Eucir Antonio Zanatta (ABEN), Antônio Martins Santos (UAMMA) e  
11 Sandra Márcia Cesário Pereira da Silva (UEL). Dando início aos trabalhos da  
12 reunião a Suely comunicou que houve um Fórum promovido pela Associação  
13 Brasileira de Vigilância Sanitária e uma advogada, que inclusive presta serviços a  
14 empresas, pronunciou-se dizendo que qualquer profissional pode ser fiscal da  
15 Vigilância Sanitária. Suely elaborou documentos e foi inclusive à TV para esclarecer  
16 que para ser fiscal é preciso ser capacitado e que cabe ao serviço público a função  
17 de polícia. A preocupação maior é quanto a possibilidade de privatização da  
18 vigilância. Em seguida Eliana fez a apresentação do PARA – Programa de Análise  
19 de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos no Estado do Paraná, que foi  
20 apresentado no I Seminário Estadual de Resíduos Químicos em Alimentos em Foz  
21 do Iguaçu. Comentou que estudo da OPAS apenas 10% de todo agrotóxico usado  
22 tem estudos completos sobre os estudos toxicológicos na saúde (estudo do risco  
23 químico). O PARA é nacional e foi criado em dezembro de 2000, sendo o Pr, SP,  
24 MG, PE, os Estados que participam desde o início. Trabalharam com as culturas  
25 (alface, batata, maçã, tomate, batata, banana, morango, cenoura, laranja),  
26 definidos em função do hábito de consumo da população e do preparo dos  
27 laboratórios para análise. Sabe-se que há cerca de 430 princípios ativos  
28 disponíveis, e que geram mais de 1500 formulações. Neste trabalho, foram  
29 avaliados uma média de 84 princípios. Das amostras que apresentaram resíduos,  
30 55% utilizam agrotóxicos não autorizados para a respectiva cultura e 45% estão  
31 com limites superiores aos permitidos por lei. Das amostras de alface analisadas,  
32 30% apresentaram algum tipo de resíduo, inclusive com uso dos não autorizados.  
33 A Associação da defesa de consumidores internacional reivindica estudos de LMR  
34 para várias faixas etárias, além de estudos de efeitos de multi resíduos. Hoje o  
35 LMR é para cada resíduo, considerando pessoas de 60 kg. Sabe-se que  
36 ditiocarbamatos atuam nas gônadas, interferindo em anomalias dos  
37 espermatozoides e inclusive vê-se estudos já relacionados a hipertireoidismo.  
38 Sabe-se também que o clorpirifós etil aumenta em 14% o risco de câncer de  
39 próstata (segundo o Instituto Nacional do Câncer dos EUA dados obtidos em  
40 agricultores). Observou-se que muitas amostras extrapolavam em muito o limite

41 máximo de resíduo estabelecido, como no caso da batata. Preocupação com o  
42 dicofol utilizado em laranja e maçã, pois há anos os demais clorados foram  
43 proibidos e o dicofol por não ter substituto na época para combater as pragas  
44 destas culturas, permaneceu como de uso emergencial, porém isto já faz mais de  
45 20 anos ( é um dos agrotóxicos que tem alta persistência no meio ambiente). Das  
46 amostras de maçã 96% apresentaram resíduos. Ressaltou-se que o  
47 ditiocarbamatos quando analisado em laboratório é detectado como cs2 e não  
48 como propineb etc. Há fator de conversão para transformar para propineb para  
49 poder comparar com a legislação, assim para os demais princípios ativos . Das  
50 amostras de mamão 63% apresentaram resíduos e inclusive alguns sem  
51 autorização de uso, como o dicofol. Preocupante o morango que chega a ter 4 a 5  
52 tipos de resíduos em uma única amostra , além de índice de presença em 92%  
53 das amostras. Eliana informou que houve uma reunião com o Ministério Público,  
54 Emater, Faep, Ceasa, SEAB, CREA e SESA para que cada entidade apresentasse  
55 alternativas para solução do problema levantado e que já estava pré- agendada  
56 outra reunião para estabelecer um programa integrado entre as mesmas, para  
57 elaboração de um Plano de Governo para Controle de Agrotóxicos e afins no  
58 Estado do Paraná. A Associação Brasileira de Produtores de Maçã - ABPM fez  
59 crítica ao trabalho. Antônio questionou sobre a segurança do uso de carburetos  
60 para amadurecimento de frutas, ficando como item a ser estudado. Outro  
61 problema levantado foi relativo ao Endossulfan (6 moléculas de cloro), que não é  
62 classificado como clorado no Brasil, ficando a recomendação de que seja  
63 classificado desta forma, conforme classificação da International Union of Pure  
64 and Applied Chemistry – IUPAC. Detectou-se este produto em morango, o que é  
65 grave, visto que ele só é permitido para culturas de ciclo longo, como café, cana  
66 etc. Como o metamidofós é altamente tóxico para a pessoa que o aplica, ficou  
67 proibido para tomate de mesa. No Paraná já se observa aumento de índice de  
68 câncer em regiões predominantemente agrícola. Eliana ressalta ainda que apenas  
69 20% das propriedades agrícolas da região Metropolitana de Curitiba têm  
70 assistência técnica. Cabe à Secretaria da Agricultura a fiscalização do uso de  
71 agrotóxico. Os questionamentos são: como vai ficar o receituário agrônomo? Isto  
72 é realmente efetivo? Precisa trabalhar boas práticas agrícolas. Como fica o  
73 Conselho Estadual de Segurança Alimentar? Foi lembrado que o Luiz Armando é  
74 representante. Fica como sugestão: a) ao ministério de agricultura, pecuária e  
75 abastecimento a implementação de ações de fortalecimento da agricultura  
76 orgânica no país. b) Anvisa considere classificação da IUPAC (união internacional  
77 de química pura e aplicada). C) haja reavaliação dos riscos do ditiocarbamatos na  
78 saúde. Zanatta questiona qual a intenção prática do PARA. Eliana respondeu que a  
79 idéia é discutir junto à cadeia de produção, descentralizar, realizar pesquisas mais  
80 no interior do Estado. Suely comenta que precisamos discutir “a que viemos” e diz

81 que a vigilância sanitária para ela é saúde do corpo e do nosso ser. O PARA vai ser  
82 apresentado ao CES, na próxima reunião. Foi comentado que no PAMVET –  
83 Programa estadual de Controle de resíduos de medicamentos veterinários em  
84 alimentos de origem animal será feito um trabalho nos moldes do PARA. Zanatta  
85 propõe traçar objetivos mínimos visando alcançá-los a custo/ médio prazo. Sandra  
86 salienta que nas reuniões que não pode estar presente, enviou justificativas,  
87 apesar de não terem sido relatadas nas atas e que inclusive pediu o envio da  
88 programação das reuniões antecipadamente para viabilizar seu comparecimento.  
89 Sugeriu ainda que fossem guardados arquivos das apresentações ocorridas. Foi  
90 acatada a sugestão ampliando para disponibilizá-las no site do Conselho. Os temas  
91 a serem abordados na próxima reunião a ser realizada em 23/11/04, caso a do  
92 conselho seja 24/11/04, são: a) regimento da comissão; b) analisar os documentos  
93 das conferências estaduais da saúde (aspectos saúde ambiental). Foi dado informe  
94 de que nos dias 21 e 22/09/04, Valdir Donizete (CES) e Celso Rubio (SESA)  
95 estiveram presentes no Fórum permanente da Agenda 21 Paraná. A seguir foi  
96 dada por encerrada a reunião.

97  
98